

Acontecimentos de 2019 a 2025

Events from 2019 to 2025

João Caninas, Francisco Henriques e Telmo Pereira



Açafa on line, 14 (2025)

Acontecimentos de 2019 a 2025

Events from 2019 to 2025

João Caninas, Francisco Henriques e Telmo Pereira

● Neste apontamento documentam-se, para memória futura, de modo não sistemática e não isento de esquecimentos involuntários, alguns acontecimentos e iniciativas ocorridas desde 2019, que merecem o nosso destaque pela relação com a região de Castelo Branco, com a atividade da AEAT ou com temáticas que nos têm interessado.

Iniciamos este périplo assinalando a atribuição, em 2024, pela Universidade de Huelva, do título de Doutor Honoris Causa a **Rodrigo de Balbín Berhmann**, catedrático de Pré-História (emérito) da Universidade de Alcalá de Henares (1). O professor Rodrigo de Balbín é, desde longa data, um investigador assíduo do património arqueológico pré-histórico do Tejo Interior e da nossa região, com quem temos tido o privilégio de colaborar juntamente com a professora Primitiva Bueno.

Em abril de 2025, o geólogo Carlos Neto de Carvalho foi graduado como Doutor em Geologia, com Especialidade em Paleontologia e Estratigrafia, com a tese ***Ichnology of the Quaternary eolianites from the Iberian Peninsula: Paleoenvironmental, paleoclimatological and evolutionary paleobiological interpretations***, defendida na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2).

Em 2024, Paula Bivar de Sousa Carichas obteve o grau de Mestre em Desenho, na Faculdade de Belas Arte da Universidade de Lisboa, com a tese intitulada ***Desenho arqueológico: a importância e evolução do registo***. Paula Carichas tem sido uma colaboradora inestimável nos trabalhos de campo promovidos pela AEAT, nos últimos anos, nomeadamente no Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (3).

Em julho de 2019, o arquiteto Mário Benjamim defendeu a sua tese de doutoramento na Universidade de Évora, na especialidade de Arquitetura, com o título ***Do Projeto***

à (Re)Interpretação do Lugar: O Complexo Rupestre do Vale do Tejo. O projeto de investigação desenvolvido pretende conceber estratégias que evidenciem a arte rupestre do vale do Tejo imersa pela edificação da barragem do Fratel em 1974 e consequente enchimento da sua albufeira, estratégias que se inserem num âmbito de intervenção mais extenso, no qual as gravuras passam a fazer parte de um modo coeso com a paisagem atual, criando novas formas de utilização e oportunidades de desenvolvimento regional (4).

Em 2019 teve lugar, na Universidade de Évora, a defesa, por João Caninas, da tese de doutoramento ***Megalitismo e Povoamento entre o Zêzere e o Tejo na Região de Castelo Branco***, sobre um objeto arqueológico que está bem presente na atividade de inventário e investigação da AEAT desde sempre. A elaboração desta tese foi enquadrada no projeto de investigação Mesopotamos (5).



● É com profundo pesar que registamos o falecimento, em 2025, da bióloga **Maria da Conceição da Costa Martins**, uma amiga de longa data e associada da AEAT. *“Em termos associativos, foi associada de longa data do GEOTA, da Associação PATO, da Ordem dos Biólogos e apoiou outras organizações. Foi a primeira mulher presidente do GEOTA. Foi coordenadora da área temática de sensibilização ambiental (1988-1993), tesoureira e presidente da Comissão Executiva (1993-2001), presidente da Mesa da Assembleia Geral (1997-2001) e presidente do Conselho Fiscal em vários mandatos, transmitindo sempre estabilidade aos órgãos em que teve assento até ao final da sua vida. Na Associação PATO, que ajudou a fundar, foi presidente da Direção e membro do Conselho Fiscal. A Reserva Natural Local do Paul de Tornada, uma zona húmida Ramsar, onde o GEOTA e a Associação PATO integram a Comissão Diretiva, deve muito ao seu trabalho científico, que desenvolveu com outros colegas, há quase 40 anos, sob a orientação do Prof. João Evangelista. Foi com o seu empenho, determinação e habilidade que conseguiu conjugar as vontades para a classificação do Paul de Tornada como Reserva Natural, em 2009, e a construção do Centro Ecológico Educativo do Paul de Tornada - Professor João Evangelista, um Equipamento para a Educação Ambiental e espaço interpretativo da Reserva Natural Local do Paul de Tornada, há 25 anos.”*

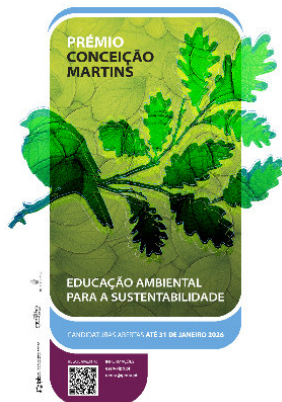
Quanto à formação académica fez *“Doutoramento em Educação, pela Universidade de Lisboa, Instituto da Educação (especialidade em Psicologia da Educação, 2019), Mestrado em Educação pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências (área de Metodologia do Ensino das Ciências, 1996) e Licenciatura em Biologia pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências (Ramo Científico - área de Botânica, 1986).”* Ainda em termos *“académicos, Maria da Conceição Martins deixou um legado de erudição e formação impressionantes, testemunhado pelos seus alunos e alunas de vários países e também pelos seus colegas e amigos. Foi professora e investigadora na área da educação ambiental e psicologia da educação. Foi Professora-Adjunta (nomeação definitiva) na ESE/IPB”* (Fonte: GEOTA).

Para a homenagear a Professora Doutora Maria da Conceição da Costa Martins, o GEOTA, em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (ESE/IPB) e a Fundação Aga Khan Portugal, criaram o Prémio Conceição Martins de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, de âmbito internacional (6).

● Quanto às atividades, passamos em revista iniciativas recentes do Município de Vila Velha de Ródão. Desde 2012, com a inauguração do primeiro **Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo – CIART** (7), no edifício da antiga câmara municipal, adjacente ao Largo do Pelourinho, o município rodanense, ao tempo dirigido por Maria do Carmo Sequeira, assumiu a missão de divulgar o complexo de arte rupestre pré-histórica do Tejo, um conjunto patrimonial de valor internacional. Nesse tempo, o dispositivo discursivo do CIART, meândrico, mas muito completo, partilhava o referido edifício com uma infraestrutura museológica, coordenada por Luis Raposo, denominada **Exposição Permanente de Arqueologia** (do território rodanense), em segunda edição.

O novo líder autárquico Luis Miguel Pereira ousou renovar e ampliar esta infraestrutura para a totalidade do espaço então disponível, ao qual foi acrescentada uma obra nova (8) da responsabilidade do arquiteto Mário Benjamim. O novo CIART (9) foi inaugurado em outubro de 2025, com conteúdos da autoria de António Martinho Baptista e de Sofia Figueiredo e projeto da firma Glorybox. Para dar lugar ao novo CIART, em dois pisos, o núcleo museológico de Arqueologia foi desmontado, mas será reconstruído num novo espaço, novamente, com projeto coordenado por Luis Raposo e participação da AEAT.

Antes disso, durante a génese do CIART, em maio de 2024, o município, em parceria com a AEAT, organizou um seminário internacional (10) evocativo dos 50 anos da descoberta do referido complexo de arte rupestre. Nessa ocasião foram apresentadas as **Memórias Arqueológicas do Vale do Tejo** (11), da autoria de António Martinho Baptista, livro em duas partes, a primeira dedicada à história do processo de salvamento da arte rupestre do Tejo e a segunda à tese do autor acerca daquele acervo gráfico, seu significado e tempo.



6



7



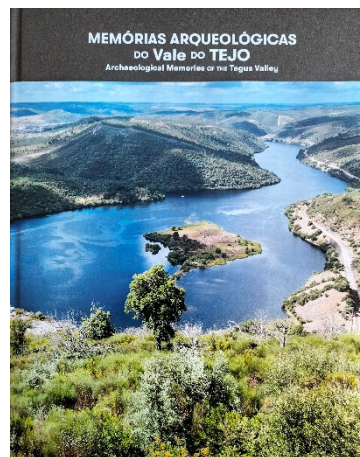
8



9



10



11

- O município tem acolhido ou coorganizado outros eventos como foram os casos:

2021, da exposição e encontro, coordenados por Luis Raposo, de **50 anos 50 imagens dos trabalhos do Paleolítico de Ródão** (12);

2023, da exposição **Desenvolver Ródão, conhecer o passado – a chegada e a extinção dos neandertais** (13), em parceria com a UAL, AEAT, Paper Prime, Navigator e EMERITA, com textos de Telmo Pereira, Alexandre Paya e Francisco Henriques;

2022, do **Colóquio Arqueologia em Ródão – trabalhos recentes**, organizado pela AEAT, Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento e UAL-Universidade Autónoma de Lisboa (14);

2024, do **Seminário CIART Vale do Tejo e a arte rupestre, 50 anos depois**, organizado em parceria com a AEAT (10);

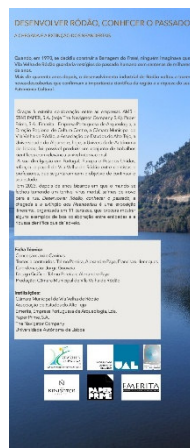
- Merece destaque especial o apoio do município à constituição do núcleo museológico (privado) de mineralogia **Mundo de Minerais - Coleção Martins da Pedra**, com projeto expositivo coordenado pelo geólogo Carlos Neto de Carvalho, na qualidade de técnico do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, também autor do catálogo da exposição (15), com fotografia de Pedro Martins.

- Neste período foram editadas pelo Município de Vila Velha de Ródão outras obras de História, Antropologia e Arqueologia, por iniciativa própria ou em parceria, nomeadamente:

2020, edição pelo município com Cinza das Palavras de dois volumes das **Notas para a História de Vila Velha de Ródão** (16), dedicados à história local entre 1165 e 1910, e, em 2025, o **Tombo da Comenda de Nossa Senhora da Conceição, da Ordem de Cristo, de Vila Velha de Ródão** (17), ambos da autoria de Leonel Azevedo;



12



13



14



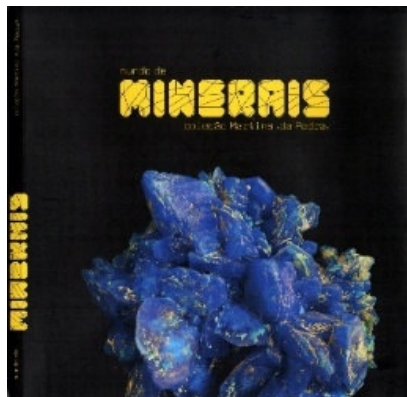
20



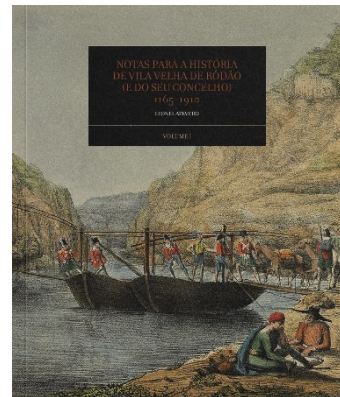
21



22



15

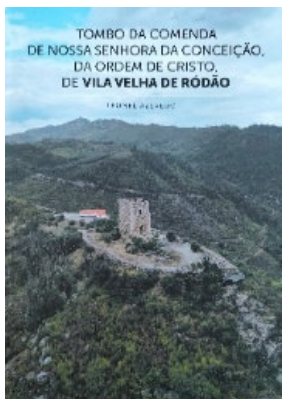


16

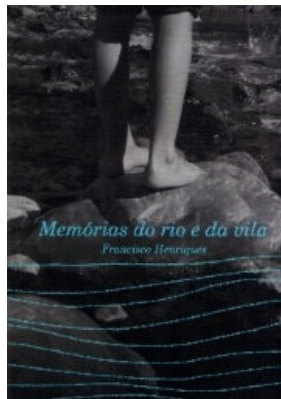
2020 e 2022, edição pela Biblioteca Municipal José Baptista Martins, dos livros *Memórias de um rio* (Jorge Pires Figueiredo) e *Memórias do rio e da vila* (Francisco Henriques), dois testemunhos pessoais de um rio que já não existe (18);

2021 e 2023, edição pelo município com a UAL de um livro de divulgação sobre um sítio arqueológico intervencionado por equipa de EMERITA e da Universidade do Algarve na zona industrial (MAS / Navigator), intitulado *Cobrinhos e os primeiros Neandertais em Portugal*, com textos de Telmo Pereira e Alexandre Paya (19).

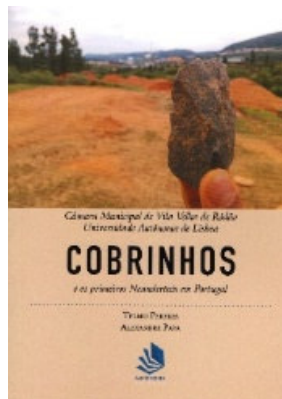
● Em 2011, por ocasião da comemoração dos 40 anos da descoberta do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo (20), a Associação de Estudos do Alto Tejo e o município rodanense propõem ao Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I. P. (IGESPAR) a classificação de dois dos principais conjuntos gráficos rupestres do complexo, situados no território municipal, o de **Fratel – Cachão do Boi**, subjacente à estação de caminhos de ferro de Fratel, e o de **Cachão do Algarve**, tendo para o efeito apresentado propostas de delimitação dos dois sítios. O desafio foi aceite com publicação do edital de abertura de procedimento relativo ao núcleo de Fratel (Anúncio n.º 2867/2012, Diário da República, 2.ª série — N.º 30 — 10 de fevereiro de 2012). O processo esteve parado até 2023, com retoma da proposta de classificação do conjunto de Fratel – Cachão do Boi, como “Sítio de Interesse Nacional / Monumento Nacional”, pela Direção Regional de Cultura do



17



18



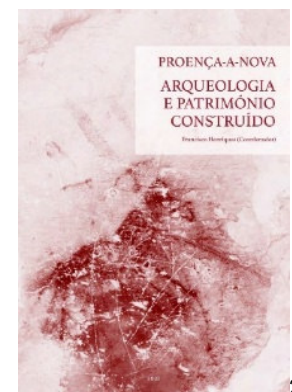
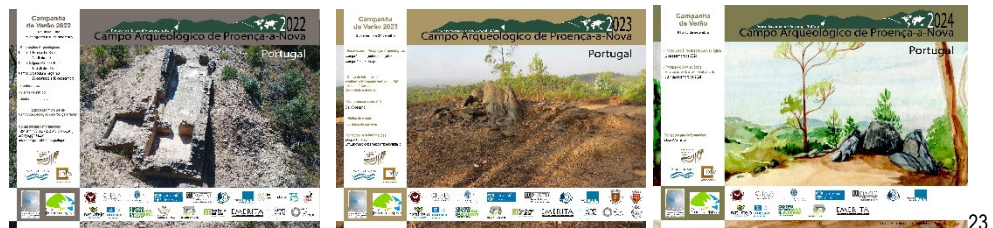
19

Centro, processo que foi concluído pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e remetido ao Património Cultural I.P. para decisão final e publicação, que se aguarda. Entretanto, o município rodanense retomou a proposta de classificação do Núcleo do Cachão do Algarve, já aprovada pelo executivo municipal, para envio à tutela, com base em proposta de delimitação da AEAT. O historial deste processo foi apresentado em outubro de 2025, no 2º Encontro de Arte Rupestre no Tempo e no Espaço, organizado pela Universidade do Minho (21), com a comunicação **A Classificação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo - Vila Velha de Ródão** (João Caninas, José Manuel Pires, Francisco Henriques e Jorge Gouveia).

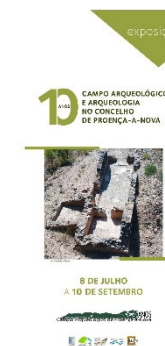
- No âmbito da arte rupestre refere-se a inauguração, em dezembro de 2025, em Mação, da exposição **A arte rupestre do vale do Ocreza - 25 anos da descoberta**, da arte paleolítica, uma iniciativa do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (22).

- O município rodanense iniciou a classificação do seu património arqueológico. O primeiro processo, concluído nos termos da lei, através do Anúncio n.º 207/2025, de 2 de julho (Diário da República n.º 125/2025, Série II), corresponde à **classificação da Barragem Romana da Lameira como monumento de interesse público**. Em segundo lugar, foi iniciado o procedimento de **classificação da Rocha com Covinhas**, na ribeira da Malaguarda, como **sítio de interesse municipal**, ainda não concluído.

- O protocolo de colaboração entre o Município de Proença-a-Nova e a AEAT tem prosseguido até 2024 (23) com um programa diversificado de atividades de investigação, em diversos sítios arqueológicos (sepulturas megalíticas, estruturas militares e numa ermida) de formação e de divulgação, no âmbito do **Campo Arqueológico de Proença-a-Nova**, parcialmente documentadas em sites, em publicações e em memorandos como os que constam nesta edição (nº 14) e na edição anterior (nº 13) de Açafa on line.



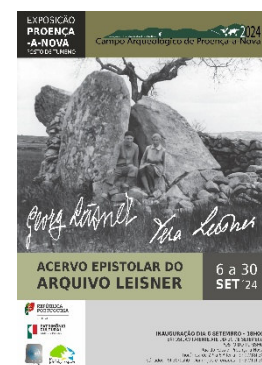
24



25



26



27



28

Em 2021 publicou-se em livro, com coordenação de Francisco Henriques, o inventário do património municipal, com 455 sítios, e o título **Proença-a-Nova, Arqueologia e Património Construído** (24).

Em 2022 organizou-se a exposição retrospectiva sobre **10 Anos do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova** (25).

Em 2023, a introdução da temática da Avaliação de Impacte Ambiental no programa formativo do CAPN e, em 2024, a *Sessão de Informação sobre a Rota Europeia da Cultura Megalítica* (26) que incluiu comunicações sobre a **Rota Europeia da Cultura Megalítica** (João Caninas), sobre a **MEG - Rota do Megalitismo de Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga** (Pedro Sobral de Carvalho), sobre **O megalitismo de Proença-a-Nova no caderno de campo de Georg Leisner e Vera Leisner** (João Caninas e Francisco Henriques) e uma **Introdução à Exposição Desenvolver Ródão, Conhecer o Passado: a Chegada e a Extinção dos Neandertais** (Telmo Pereira).

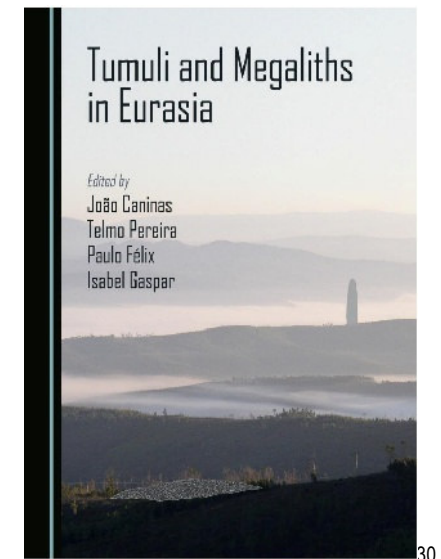
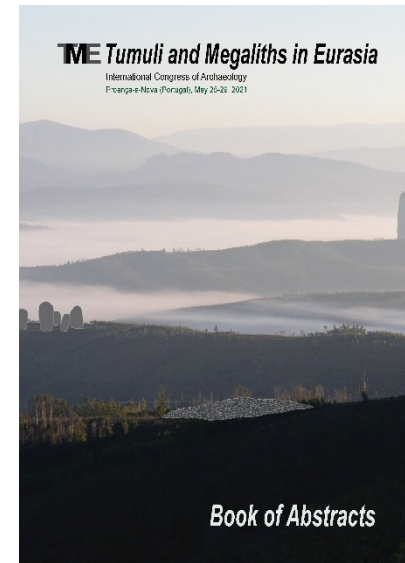
Ainda em 2024, recebemos, em Proença-a-Nova e em Vila Velha de Ródão, a exposição itinerante sobre e **Acervo Epistolar do Arquivo Leisner** (27) pertencente ao Património Cultural Instituto Público.

- Promovida pelo PIPA Mesopotamos mas executada fora do seu tempo de vigência refere-se, em Vila Velha de Ródão, a intervenção arqueológica no **Castelejo de Gardete** (28), um aplito granítico com ocupação do Neolítico e medieval.

- A AEAT esteve presente na organização da maioria das ações acima citadas. Além destas destacamos:

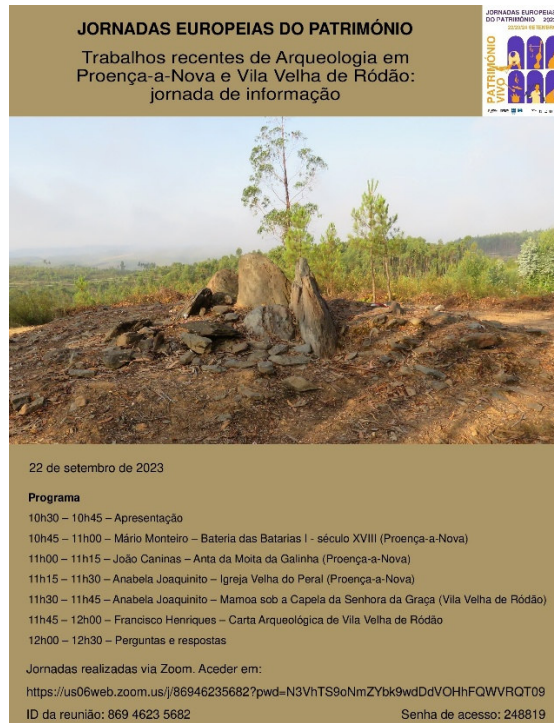
2021, congresso internacional **Tumuli e Megaliths in Eurasia** (<https://tumulieurasia.wixsite.com/home>) que inclui o canal do YouTube, com 69 vídeos, 127 subscritores e 8195 visualizações (à data de hoje), e que se articulou como publicação:

> em 2021, do livro de resumos (29) do congresso e em 2024, pela Cambridge Scholars Publishing, de livro (30) que documenta, em 505 páginas, de modo seletivo, 31 textos, de 74 autores, correspondentes a 14 dos 17 temas do congresso, representativos do ponto de vista temático e regional, com contribuições da Alemanha, Azerbaijão, Coreia, Espanha, França, Grécia, Índia, Indonésia, Irão, Israel, Itália, Japão, Portugal, Reino Unido, Rússia e Sérvia.





32



33

Neste livro reportamos os seguintes textos produzidos no âmbito do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova:

> 2024, ***What if...? Distinct lithic stone tools may be related with the construction of dolmens*** (Telmo Pereira, Francisco Henriques e João Caninas) em *Tumuli and Megaliths in Eurasia*. Cambridge Scholars Publishing;

> 2024, ***Clays as building materials in the megalithic tombs of Proença-a-Nova, Portugal*** (Anna Tsoupra, Güncem Diktaş, João Caninas, Patrícia Moita & José Mirão) em *Tumuli and Megaliths in Eurasia*. Cambridge Scholars Publishing;

> 2024, ***GIS-based provenance analysis of Cabeço da Anta (Proença-a-Nova, Portugal) megalithic funerary monument's constructive materials*** (Pedro Baptista, Carlos Neto Carvalho, Francisco Henriques, Mário Monteiro e João Caninas) em *Tumuli and Megaliths in Eurasia*. Cambridge Scholars Publishing;

2024 (31) e 2025 (32), promoção da comemoração do **Dia Europeu da Cultural Megalítica**, iniciativa motivada pela pertença da AEAT à associação europeia *European Route of Megalithic Culture*;

2023, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, organização de sessão telemática sobre ***Trabalhos Recentes de Arqueologia em Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão: jornada de informação*** (33), em setembro;

2024, comunicações ***Os primeiros resultados do projeto OcrzArt*** (Telmo Pereira, Sara Garcês, Hipólito Giraldo Collado, George Nash, Opeyemi Adewumi, Hugo Gomes, Luiz Oosterbeek, Pierluigi Rosina, Anabela Borralheiro, Patrícia Monteiro, Fernando Coimbra, João Caninas, Francisco Henriques, Virginia Lattao) e ***Megalitismo e povoamento em torno da arte rupestre do Tejo*** (João Caninas e Francisco Henriques) ao Seminário CIART Vale do Tejo e a arte rupestre, 50 anos depois, Vila Velha de Ródão;

• Além das atividades próprias, a AEAT participou, de modo direto ou indireto, em inúmeros eventos externos, sobretudo na forma de comunicações e publicações, de que se destacam as seguintes:

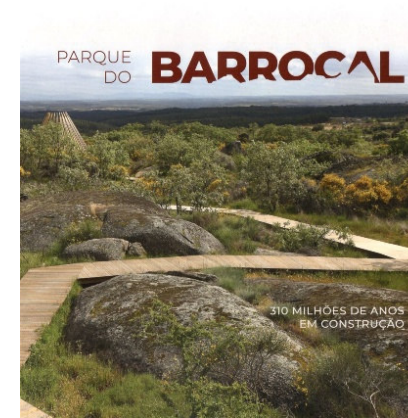
2019, texto *Geoarchaeology of the Cobrinhos site (Vila Velha de Ródão, Portugal) - a record of the earliest Mousterian in western Iberia* (Telmo Pereira, Pedro P. Cunha, António A. Martins, David Nora, Eduardo Paixão, Olívia Figueiredo, Luís Raposo, Francisco Henriques, João Caninas, Delminda Moura e David R. Bridgland) no Journal of Archaeological Science: Reports 24, p. 640-654;

2019, texto *Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 106 anos depois de Francisco Tavares de Proença Júnior* (João Caninas, Francisco Henriques, Pedro Salvado & Mário Chambino) no nº 2 da revista digital Scientia Antiquitatis, dirigida por Leonor Rocha;

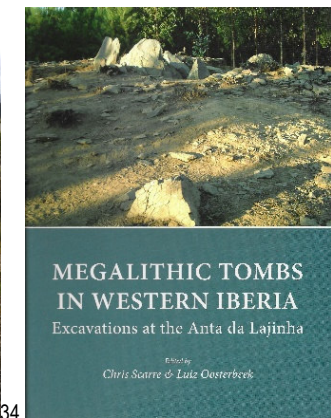
2019, comunicação *Registo arqueológico em 4D – projeto experimental de digitalização tridimensional multitemporal na sepultura megalítica do Cabeço da Anta – Campo Arqueológico de Proença-a-Nova* (Hugo Pires, João Caninas, Mário Monteiro e Fernando Robles Henriques) ao XIII Congresso Ibérico de Arqueometria. ICArEHB da Universidade do Algarve e C2TN da Universidade de Lisboa;

2020, texto *O sítio arqueológico do Barrocal de Castelo Branco* (Cátia Mendes, Francisco Henriques, Fernando Henriques, Emanuel Carvalho & João Caninas) no livro Parque Barrocal: 310 milhões de anos em construção, editado pelo Município de Castelo Branco (34);

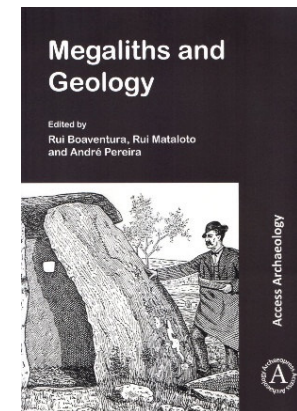
2020, texto *The megalithic tombs of Proença-a-Nova* (João Caninas, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Carlos Neto de Carvalho, Fernando Robles Henriques, Emanuel Carvalho, Pedro Baptista, André Pereira e Cátia Mendes), no livro C. Scarre & L. Oosterbeek, Megalithic Tombs in Western Iberia: excavations at the Anta da Lajinha editado pela Oxbow (35);



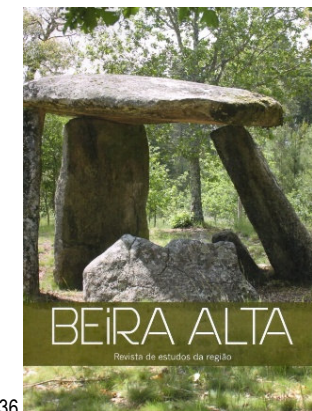
34



35



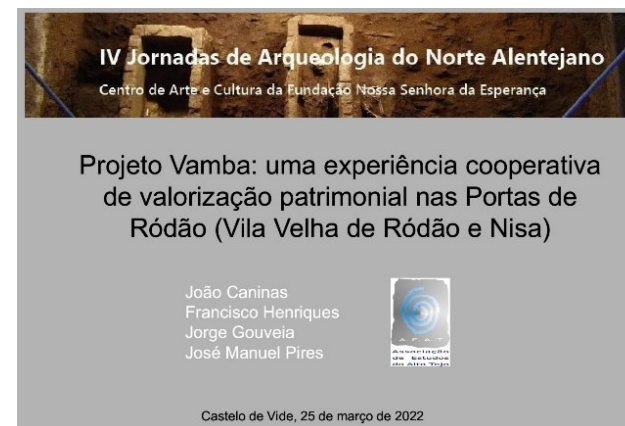
36



37



38



39



40

2020, texto ***A look at Proença-a-Nova's Megalithism / Beira Baixa Intermunicipal Community, UNESCO Global Geopark Naturtejo, Portugal*** (João Caninas, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Paulo Félix, Carlos Neto de Carvalho, André Pereira, Fernando Robles Henriques, Cátia Mendes e Emanuel Carvalho) no livro de R. Boaventura, R. Mataloto & A. Pereira, *Megaliths and Geology*, editado por Archaeopress (36);

2021, comunicação ***New Acheulean and Mousterian sites from the T4 terrace of the Lower Tejo River - western Iberia*** (Telmo Pereira, Pedro P. Cunha, António Martins, Luís Raposo, Silvério Figueiredo, David Bridgland, João Caninas, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Marina Évora, Vânia Pirata, José Pereira e Carlos Batata) a congresso do UISPP 2021, Meknès, Marrocos;

2021, comunicação ***Neanderthal occupation in Western Iberia during the MIS 6: the Monte da Revelada open-air site*** (Telmo Pereira, Pedro Proença Cunha, António Martins, Mário Monteiro, João Caninas, Francisco Henriques e Alexandre Paya) na sessão #500 (Integrating Neandertal Legacy - from past to present (Íneal) no congresso da EAA 2021, Kiel;

2021, comunicação ***Neanderthal occupation in Western Iberia during the MIS 6: the Monte da Revelada open-air site*** (Telmo Pereira, Pedro Proença Cunha, António Martins, Mário Monteiro, João Caninas, Francisco Henriques e Alexandre Paya) ao congresso EAA 2021 widening horizons, session #500 (Integrating Neandertal Legacy - from past to present (Íneal);

2021, comunicação ***Campo Arqueológico de Proença-a-Nova – estudo e valorização do megalitismo funerário*** (João Caninas, Isabel Gaspar, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Paulo Félix, António Sequeira, Fernando Robles Henriques, Pedro Baptista, Anabela Joaquineto, Pedro Fonseca, Hugo Pires, Carlos Neto de Carvalho, António Correia, José Mirão, Telmo Pereira, Mário Benjamim, Luis Bravo Pereira, André Pereira, Emanuel Carvalho, Cátia Mendes e Ana Carmona) no

Encontro do Megalitismo de Viseu Dão Lafões, publicado no volume 80 da Beira Alta – Revista de Estudos da Região (37);

2021, conferência ***Vamba um Projeto de Valorização do Castelo de Ródão e das Porta de Ródão*** (João Caninas, Francisco Henriques, Jorge Gouveia, José Manuel Pires) na secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses (38) em 9 de dezembro;

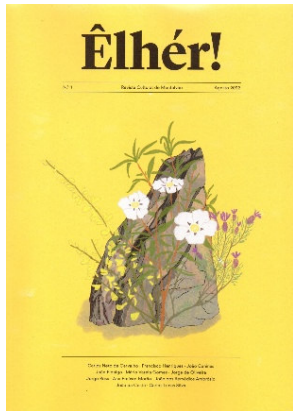
- 2021, comunicação ***A tentative summary of variation in terminology, interpretation, problems and perspectives of small tool technology between Neanderthals and Early Sapiens*** (F. Romagnoli, M. Mellado, M. Cieśła, P. Elefanti, D. Mihailović, Telmo Pereira, M. Peresani, P. Škrdl, D. Stefański, P. Valde-Nowak) ao congresso EAA 2021, Kiel;

- 2021, comunicação on line ***Local and non-local raw material selection, transportation, processing and use in the construction of tumuli, megaliths, and artifacts*** (Telmo Pereira, José Mirão, Patrícia Moita, Carlos Odriozola Lloret, Miriam Cubas) ao congresso Tumuli and Megaliths in Eurasia, Proença-a-Nova, em 20 de maio;

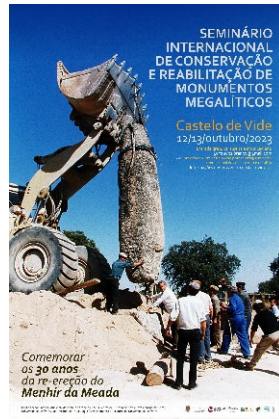
2022, texto ***O impacto dos povoamentos arbóreos no património arqueológico*** (João Caninas e Francisco Henriques) no livro J. Custódio, *Celulose da Caima 130 anos – inovação e resiliência*, editado por Caima – Indústria de Celulose, SA;

2022, comunicação ***Cooperação multisetorial na investigação e preservação de sítios arqueológicos em Leiria e Vila Velha de Ródão*** (Telmo Pereira, Vânia Carvalho, João Caninas e Francisco Henriques) ao XXIII Encontro da REALP, no Instituto Politécnico de Tomar, Area domeniu 15.

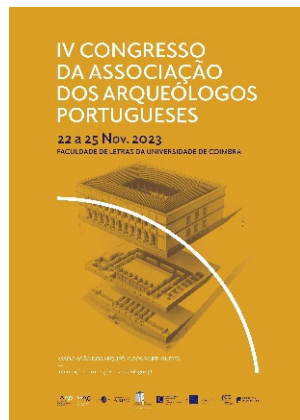
2022, comunicação ***Projeto Vamba: uma experiência cooperativa de valorização patrimonial nas Portas de Ródão*** (João Caninas, Francisco Henriques, Jorge Gouveia, José Manuel Pires) nas IV Jornadas de Arqueologia do Norte Alentejano, promovidas pela Universidade de Évora (39), em 25 de março;



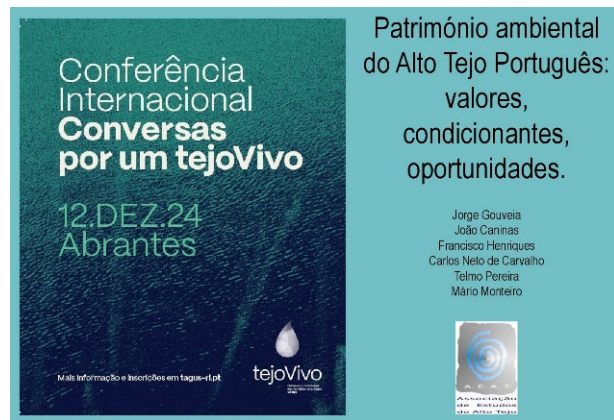
41



42



43



44



45



46



47

2022, comunicações **Geodiversidade e património geológico da Serra do Muradal ao longo do Trilho Internacional dos Apalaches** (Carlos Neto de Carvalho), **O complexo castrejo da Serra do Muradal nos finais da Idade do Bronze/Ferro** (Paulo Félix), **A Linha Defensiva das Talhadas-Moradal – Os caminhos das serras e a defesa do Reino** (Mário Monteiro) no **Colóquio Património Natural e Cultural da Serra do Moradal – na GeoRota do Orvalho / Trilho Internacional dos Apalaches**, no Dia Internacional das Montanhas, promovido pelo Município de Oleiros e Geoparque Naturtejo (40), em 11 de dezembro;

2022, texto **Montalvão de Geodiversidade e Paisagem Milenar por Valorizar** (Carlos Neto de Carvalho, Francisco Henriques e João Caninas) no nº 1 de Êlher – Revista Cultural de Montalvão, dirigida por João Fidalgo (41);

2023, comunicação **Exemplos de valorização de monumentos megalíticos na Beira Baixa: Cão do Ribeiro e Cabeço d'Ante** (João Caninas, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Isabel Gaspar, Mário Benjamim, Carlos Neto de Carvalho, Jorge Gouveia e José Manuel Pires) no Seminário Internacional de Conservação e Reabilitação de Monumentos Megalíticos, comemorativo dos 30 anos da re-ereção do Menhir da Meada, promovido pela Universidade de Évora e Município de Castelo de Vide e na mesma ocasião foi apresentado livro de Jorge Oliveira, **O Menhir da Meada**, das Edições Colibri, sobre o processo de estudo e valorização daquele monumento megalítico (42), em 13 de outubro;

2023, comunicações intituladas **PaleoTejo – uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os neandertais e pré-neandertais** (Telmo Pereira, Luís Raposo, Silvério Figueiredo, Pedro Proença e Cunha, João Caninas, Francisco Henriques, Luiz Oosterbeek, Pierluigi Rosina, João Pedro Cunha-Ribeiro, Cristiana Ferreira, Nelson J. Almeida, António Martins, Margarida Salvador, Fernanda Sousa, Carlos Ferreira, Vânia Pirata, Sara Garcês, Hugo Gomes), **A necrópole da Igreja Velha do Peral – Proença-a-Nova** (Anabela Joaquineto, Francisco Henriques, Francisco Curate, Carla Ribeiro, Nuno Félix,

Fernando Robles Henriques, João Caninas, Hugo Pires, Paula Bivar de Sousa, Carlos Neto de Carvalho, Isabel Gaspar, Pedro Fonseca) e ***Cerca do Castelo de Chão do Trigo – S. Pedro de Esteval, Proença-a-Nova: resultados de três campanhas de escavações 2017-2019*** (Paulo Félix) ao IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses (43), em novembro;

2023, texto ***As gravuras rupestres do Cachão de São Simão e Cachão do Algarve*** (Mário Benjamim) no nº 2 de Êlher – Revista Cultural de Montalvão;

2024, comunicação ***Património ambiental do Alto Tejo Português: valores, condicionantes, oportunidades*** (Jorge Gouveia, João Caninas, Francisco Henriques, Carlos Neto de Carvalho, Telmo Pereira, Mário Monteiro) à Conferência Internacional Conversas por um Tejo Vivo, promovida pela associação Tagus, Adraces e outras organizações de desenvolvimento regional (44), em 12 de dezembro;

2024, comunicação ***How can I help? Neanderthals as a channel for Public Engagement. Insights from Portugal***. (Telmo Pereira) ao congresso EAA 2024, Roma.

2025, comunicações ***A Mamoa sob a Capela da Senhora da Graça - Vila Velha de Rodão*** (Anabela Joaquineto e Carla Ribeiro) e ***O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova*** (João Caninas) ao IIIº Seminário Internacional: Ourém no Centro de Conhecimento, promovido pelo Instituto Politécnico de Tomar, Município de Ourém e outras entidades (45), em 19 de julho;

2025, texto ***Estelas antropomórficas de Rosmaninhal - Idanha-a-Nova*** (Francisco Henriques, João Caninas, Carlos Neto de Carvalho e Mário Chambino) no volume 9 (2) da revista digital Scientia Antiquitatis;

2025, texto ***Património arqueológico - contributos para um inventário*** (Francisco Henriques, Carlos Neto de Carvalho, João Carlos Caninas, Pedro Baptista, João Adolfo Gerales e António José Dias) em O livro de Proença-a-Velha

a terra e as gentes, editado por Proença – Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha (46);

2025, texto ***Geoarchaeological perspectives on stelae production throughout the Bronze Age: provenance, material properties and rock selection at Zebros / Idanha-a-Nova, Portugal*** (Rafael Ferreira Mählmann, Ralph Araque Gonzalez, Dirk Scheuvers, Pedro Baptista, Francisco Henriques) na revista Geoarchaeology publicada por Wiley Periodicals;

2025, comunicação ***New evidence for Neanderthal occupation of the Tejo basin at Vila Velha de Ródão during the late MIS 6*** (Carla Castro, Telmo Pereira, Pedro P. Cunha, Mário Monteiro, David Nora, Eduardo Paixão, Francisco Henriques, João Caninas, Marina Évora, Emanuel Carvalho, António A. Martins) ao EAA 2025, Belgrado, Sérvia;

2025, ***Neanderthals at the end of the MIS6 on the Lower Tejo basin – Portugal*** (Carla Castro) ao International Lithic Studies Society Conference, Leicester, Reino Unido;

2025, texto ***A multi-analytical archaeometric approach to Chalcolithic ceramics from Charneca do Fratel (Portugal): preliminary insights into local production practices*** (Ana Saraiva, Mathilda Coutinho, Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva, João Caninas e João Pedro Veiga) na revista Quaternary 2025, 8, 72.

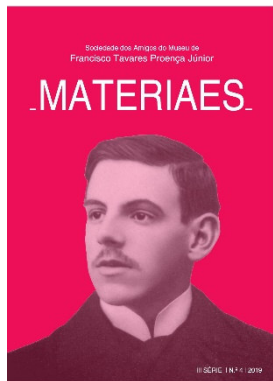
2025, poster ***Descoberta de novas rochas com arte paleolítica no vale do Ocreza, complexo de arte rupestre do Tejo, centro de Portugal***. (Sara Garcês, Telmo Pereira, D. Danelatos, Hugo Gomes, Hipólito Collado e Luiz Oosterbeek) no 2º Encontro de Arte Rupestre no Tempo e no Espaço, Dia Europeu de Arte Rupestre, Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, Braga.



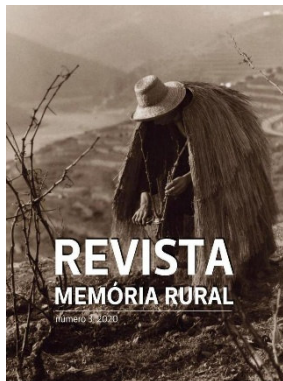
48



49



50



51



52



53

- Por intermediação dos associados Mário Benjamim, Francisco Henriques e João Caninas foi publicada uma epígrafe inédita, **Árula a I. O. M. de Palvarinho** (José d'Encarnação), no nº 273 do Fichero Epigráfico (suplemento de Conimbriga (47).

- A AEAT, através de alguns dos seus associados, esteve representada, de modo indireto, nos seguintes projetos de investigação:

PaleoTejo - Paleolítico Inferior e Médio no Rio Tejo (2022-2026) com direção de Telmo Pereira, Luis Raposo e Silvério Figueiredo. *“Este projeto é eminentemente um estudo de gabinete, mas pretende também desenvolver um conjunto de trabalhos de campo, com o intuito de recolher dados relevantes e em falta, especialmente, de cariz geoarqueológicos e cronológicos”* e tem três objetivos principais: caracterização dos acervos: caracterização geoarqueológica e datação absoluta; publicação sistemática dos contextos e dos resultados;

OCREZART - As primeiras manifestações artísticas do Centro-Oeste da Península Ibérica: o vale do Ocreza (2022 - 2026), com direção de Sara Garcês e Telmo Pereira, e tendo como objetivo *“identificar, caracterizar e datar arte rupestre paleolítica no vale do Ocreza e áreas adjacentes, associando-a a outros vestígios arqueológicos e à evolução da paisagem.”*

No âmbito deste projeto, em 2025, foi publicada, no Journal of Paleolithic Archaeology, uma importante descoberta de arte paleolítica, através do texto **New Upper Palaeolithic Rock Art Complex in the Tejo Valley, Central Portugal** (Telmo Pereira, Sara Garcês, Dionysios Danelatos, Hipólito Collado Giraldo, George H. Nash, Opeyemi L. Adewumi, Hugo Gomes, Patrícia Monteiro e Luiz Oosterbeek).

- Participação de Telmo Pereira no projeto **CA19141 - Integrating Neandertal Legacy: From Past to Present**, com direção de Ivor Janković. COST Action – European Cooperation in Science & Technology.

- Citamos ainda os seguintes trabalhos com temas ou geografias que nos interessam:

2019, guia **MegaNisa - Megalitismo de Nisa** (Jorge de Oliveira) editado pelo respetivo município, associado à qualificação, para visita, das antas de São Gens e Saragonheiros e do menir do Patalou (48);

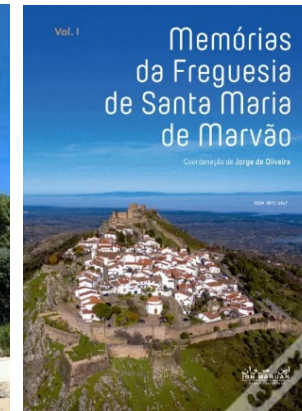
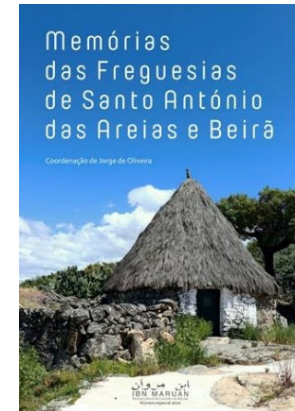
2019, volume editado por Isabel Sánchez Ramos e Jorge Morín de Pablos, através dos BAR International Series, com 14 capítulos dedicados ao tema **De ciuitas Igaeditanorum a Laydāniyya. Paisajes urbanos de Idanha-a-Velha (Portugal) en épocas tardoantigua y medieval** (49);

de 2019 a 2025 a **Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior** continuou a publicação da 3ª série da revista **Materiaes**, através dos nº 4 (2019), 5 (2021), 6 (2022), 7 (2024) e 8 (2025). No nº 4 (50) tivemos oportunidade de participar com dois textos: **Casa do Ramalho (Penamacor): um abrigo rupestre com um grande soliforme** (Francisco Henriques, Carlos Neto de Carvalho, Sara Ferro, Hugo Pires, João Caninas e Mariana Vilas Boas) e **Os podomorfos de Serrasqueira (Castelo Branco) e Pedreira (Proença-a-Nova): notícia** (Francisco Henriques, João Caninas, Anabela Joaquinito, Luis Bravo Pereira);

2020, texto **Entre muros e cortiços no território de Carrazeda de Ansiães** (Rodolfo Manaia e Nelson Tito) publicado no nº 3 da Revista Memória Rural, editada pelo Museu da Memória Rural, em Carrazeda da Ansiães (51);

2021, catálogo da exposição **Cortinos - colmenares tradicionales del occidente de Asturias** (comissariado e com textos de Ernesto Diaz e Javier Naves) organizado por La Jurbial Servicios Ambientales (52);

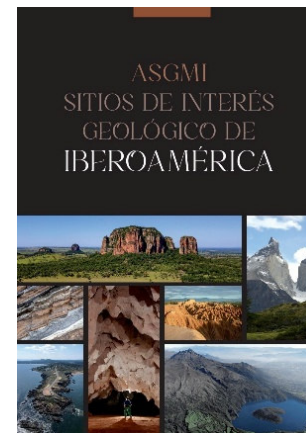
2021, **Tejo maior que o pensamento**, livro, da autoria e edição de Carlos Salgado, uma biografia do rio Tejo e das suas paisagens, estruturado em dez lanços, desde a nascente, em Albaracín, até à foz, em Lisboa, profusamente documentado, por meio de textos, fotografias, desenhos e aguarelas (53);



54



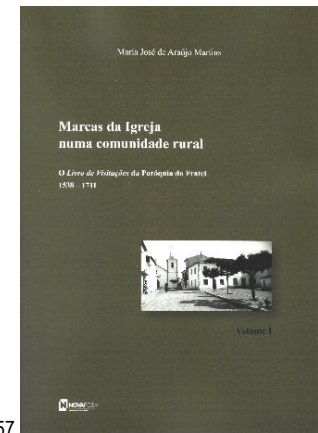
55



56



57



58



59

2021 e 2025, dois volumes monográficos de Ibn Maruán – Revista Cultural do Concelho de Marvão, dirigida por Jorge de Oliveira, dedicados às **Memórias das Freguesias de Santo António das Areia e Beirã e Memórias da Freguesia de Santa Maria de Marvão** (54);

2022, volume editado por David Wallace-Hare, através da Archeopress, com 17 capítulos dedicados ao tema **New Approches to the Archaeology of Beekeeping**, e algumas referências a Portugal onde a problemática dos muros-apiários merece consideração (55);

2024, texto sobre **Monumento Natural das Portas de Ródão – majestoso pórtico aberto pelo rio Tejo à evolução geológica do interior centro de Portugal** (Carlos Neto de Carvalho, Pedro Proença e Cunha e António Antunes Martins) no livro *Sitios de Interés Geológico de Iberoamérica*, editado pela ASGMI – Asociación de Servicios de Geología e Minería de Iberoamericanos (56);

2024, guia **MEG – Rota do Megalitismo Viseu Dão Lafões e Sever do Vouga** (Pedro Sobral de Carvalho) de apoio à visita de 27 monumentos megalíticos e que foi editado pela Comunidade Intermunicipal homónima (57);

2025, **Arte megalítico en Alcántara: nuevas aportaciones** (Antonio Carmona Agúndez) em *El Puente - Asociación Cultural Historia y Arte de Alcántara*, época 3, nº 12;

2025 publicação de obra em dois volumes intitulada **Marcas da Igreja numa comunidade rural – O Livro de Visitações da Paróquia do Fratel 1538 – 1711** (Maria José de Araújo Martins)(58);

● No que concerne à política de Ambiente, na vertente de conservação da natureza, congratulamo-nos com a proatividade dos municípios de Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão na elaboração da proposta de constituição do **Parque Natural Regional do Almourão**, que se deseja seja constituído durante os novos mandatos autárquicos. Aguarda-se, de igual modo, que os municípios de Vila Velha de Ródão

e de Nisa avancem para a formalização da **Comissão de Cogestão do Monumento Natural das Portas de Ródão** (59).

No âmbito da Representação das ONGAs em organismos públicos, a AEAT candidatou diversos associados a fim de integrarem a **Comissão de Cogestão do Monumento Natural das Portas de Ródão** e o **Conselho Estratégico do Parque Natural do Tejo Internacional**.

No âmbito da participação neste segundo órgão e da consulta interna relativa ao **Plano de Cogestão do Parque Natural do Tejo Internacional 2024-2026**, a AEAT elaborou e transmitiu os seguintes comentários:

“No dia 7 de outubro de 2024, realizou-se em Vila Velha de Ródão a reunião ordinária do Conselho Estratégico do Parque Natural do Tejo Internacional, sendo um dos pontos da ordem de trabalhos a apreciação e emissão de parecer à proposta de Plano de Cogestão do Parque Natural do Tejo Internacional.

No decorrer da reunião, ficou acordado que os representantes que pretendam apresentar contributos e comentários à proposta apresentada, o façam por escrito de forma a ficarem registados, para a devida apreciação e futuras incorporações ao documento.

Seguindo esta intenção, a AEAT enumera os seguintes notas, desejando que esta interpretação incremente maior clareza algumas das propostas apresentadas:

Na página 1, deveria de aparecer o logotipo da Associação de Estudos do Alto Tejo. No âmbito e a natureza deste tipo de representações, no CE do PNIT, os representantes, indicados nos termos do Regulamento de Representação de ONGA em Organismos Públicos, representam o colégio de ONG do Registo Nacional de ONGA (sob gestão da APA), no caso específico, por indicação da CPADA (entidade instrutora de processos de representação) e sob proposta da AEAT (entidade responsável pela referida candidatura e de suporte à representação).

O seguinte comentário foca-se nos aspetos relativos ao enquadramento do património ambiental não biótico (essa matéria estará representada pela Quercus na Comissão de Cogestão) na gestão do

PNTI e em anteriores opiniões veiculadas pela AEAT no âmbito do Projeto Piloto. Nesse contexto, considera a AEAT que a gestão do PNTI deve ter, proactivamente, um conhecimento atualizado, mesmo que passivo, dos valores patrimoniais (culturais, geológicos ou outros) existentes no seu território, tendo em vista minimizar os impactos negativos da sua atividade ou de projetos licenciados ou financiados nesse território sobre os referidos valores.

Não se exige que inclua esses valores nas suas prioridades de investimento, em contraponto aos valores bióticos (inerentes aos objetivos diretos de conservação da natureza e biodiversidade), mas que garanta a sua salvaguarda de modo intransigente, contribuindo para que a Política de Ambiente não possa ser acusada de inimiga, nomeadamente, do Património Cultural, porque na tutela de outra Política, de Cultura. A presença na anterior reunião de um representante da DGPC – Direção Geral do Património Cultural (substituída pelo atual Património Cultural Instituto Público) é um sinal positivo nessa direção.

O Plano tem como “Visão: contribuir para afirmar os valores naturais e culturais do parque natural, nomeadamente, a biodiversidade, a geodiversidade e o capital natural e cultural como recursos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do território do PNTI.”

Num primeiro nível de leitura, os 5 eixos ou compromissos estratégicos têm como “objetivos principais a valorização, a promoção e comunicação da área protegida”. Ou seja, estão mais focados no uso (turístico) dos recursos do território, aproximando o PNTI da lógica de entidade promotora da exploração dos recursos endógenos (segundo a clássica oposição produção/conservação), menorizando um foco na conservação ativa dos mesmos, incluindo um inventário, diagnóstico, monitorização e reforço de conhecimento desses recursos (naturais e culturais), como ação direta ou contratada.

Por outro lado, a aquisição de conhecimento (investigação) está focada apenas no património natural (biótico ou biótico + geológico?): “Promover a realização de encontros científicos, que consolidem o conhecimento sobre o património natural (espécies, cartografia de habitats e ecossistemas) do PNTI.” A consolidação do conhecimento não se faz (fundamentalmente) com encontros, mas com projetos. Neste caso, reforça-se a necessidade de uma maior articulação com o Geopark Naturtejo Mundial da

UNESCO, no que diz respeito à inventariação do Património Geológico e na potenciação de projetos de valorização da geodiversidade do PNTI.

Sobre a Caracterização (cap. 3) do PNTI é referido que “Para além da conservação dos valores biológicos, evidenciam-se outros objetivos desta Área Protegida, conforme o art.º 3º do diploma que o criou como, apoiar as atividades humanas tradicionais, potenciando o seu desenvolvimento económico e o bem estar das populações residentes, em harmonia com a conservação da natureza, valorizar e salvaguardar o património arquitetónico, arqueológico e etnológico da região, promovendo a sua divulgação e a educação ambiental, e ordenar e disciplinar as atividades turísticas e recreativas, de forma a evitar a degradação do património da região e a permitir o seu uso sustentável.”

Contudo, o subcapítulo referente a Património (qual? apenas cultural?) e Cultura, concede destaque aos imóveis classificados existentes nos municípios do PNTI. Dos 12 valores indicados, 5 estão afastados do PNTI, como são os casos do castelo das Portas de Ródão, do pelourinho de Ródão, da estação paleolítica da Foz do Enxarrique, do monumento natural das Portas de Ródão e o muro do Romão, este, aliás, sem estatuto de proteção.

No que concerne a este fator, é prioritário, na ótica da salvaguarda preventiva e do conhecimento dos recursos de potencial utilização, que se apresente um cenário (inventário) mais objetivo desses valores ou a intenção de o elaborar no curto prazo.

No Diagnóstico (cap. 4) as ameaças ao estado de conservação dos recursos naturais, bióticos, geológicos, e culturais não estão representadas, na análise SWOT, embora estejam representados nos fatores críticos.

“Constata-se a necessidade da adoção de ações de gestão no terreno dirigidas à manutenção e à recuperação do património natural e cultural do PNTI, incidindo, sobretudo, na melhoria da eficácia dos mecanismos de controlo de gestão, de vigilância e de fiscalização.” É uma intenção acertada, mas de que modo se pretende fazê-lo no que concerne ao património cultural (com que critérios e prioridades)?

“É igualmente necessário a colocação de infraestruturas e de sinalética informativa, com referência aos locais de interesse do PNTI, estabelecendo portas de entrada no PNTI, que direcionem a visitação

para locais específicos e limitem a perturbação das espécies de fauna e locais de interesse arqueológico mais sensíveis.” De acordo, mas é essencial ponderar opção restritiva de acesso livre, face ao fenómeno de crescente vandalização de valores ambientais. Deve ponderar-se a prioridade a visitas guiadas e ao direccionamento do acesso livre para centros de interpretação. No que concerne por exemplo a sítios de arte rupestre a nossa posição é de proibição estrita de acesso livre.

No capítulo 5, a referência aos agentes relevantes para o desenvolvimento sustentável do território (em termos de atividade e conhecimento) focou-se prioritariamente nas administrações locais e empresas, amalgamando outras entidades relevantes, nomeadamente em termos de conhecimento, como “outras entidades com relevância para o território do PNTI”. Convém mencionar esses outros atores.

Deve ter-se sempre presente que a disponibilidade dos inquiridos de “inclusão do património humano (vestígios arqueológicos, paisagem, arquitetura popular) nos planos de gestão e nas ações de desenvolvimento desenvolvidas e a desenvolver”, deverá ser sempre enquadrada por especialistas nesses domínios, evitando a construção de narrativas sem sustentação técnico-científica, nos termos das normas aplicáveis (Ambiente e Cultura) ou ações ou infraestruturas com impactes negativos em sítios subavaliados por falta de competência nos domínios ambientais. O que significa que deve haver avaliação prévia das incidências negativas dessas infraestruturas ou ações.

No que concerne à Consulta Pública do Plano de Cogestão, só por desconhecimento do devido enquadramento é que se envolveu a CPADA para colocar no seu website a Consulta Pública da proposta de plano de cogestão do PNTI 2024-2026, conforme referido no apartado 6.1. Essa diligência deveria ter sido dirigida também à AEAT.

Neste apartado é referido ter havido um abaixo nível de participação. A CCG do PNTI deve refletir quanto ao reforço dos “meios” de motivação da participação pública nestes processos, incluindo modo tão clássicos como “pescar à linha”.

Quanto ao Programa e Medidas de Ação (cap. 7) as ações propostas são todas muito elegíveis. Contudo, e apesar das boas intenções expressas em capítulos anteriores, parece haver apenas uma ação específica (4.1.6) que objetive, explicitamente, a valorização do património cultural (histórico, arqueológico e arquitetónico). A AEAT manifesta disponibilidade em colaborar na promoção desse

objetivo, na linha das ações de internacionalização que tem vindo a desenvolver no domínio do património megalítico ou outros, como o património militar, o património geomineiro, o património histórico-apícola, etc. A ação 4.1.3. (Promover projetos transfronteiriços, de desenvolvimento de produtos turísticos que incluam o património histórico-cultural da região integrando os atores chave do território PNTI) contempla a exploração/uso desse tipo de património.

O património cultural está contemplado na ação 3.1.2 (Dinamizar encontros científicos de conhecimento sobre o PNTI) ou restringe-se ao biota?

No mínimo, deveria considerar-se altamente prioritária a atualização da situação de referência/inventário do Património Cultural imóvel na área de incidência direta do PNTI em articulação com a tutela da Cultura. Não se pode permitir que se instalem novas infraestruturas, como novos percursos pedestres (como referido nas ações propostas), ou outras, com impactes negativos nesse património, por absoluta ignorância acerca da sua existência.

Devem evitar-se os impactes negativos de ações ou projetos ambientalmente interessantes sobre o património arqueológico, como aconteceu no passado, por exemplo com destruição de monumentos megalíticos no Rosmaninhal (Idanha-a-Nova), devido a plantios de sobreiros, ou, mais recentemente, no Monumento Natural das Portas de Ródão, no decurso de empreitada de remoção de madeira ardida, contratada pelo ICNF (intervenção arqueológica documentada no nº 14 da revista digital Açafa on line).

Uma ação específica que consideramos basilar numa área protegida como o PNTI é a monitorização permanente do estado dos seus recursos e valores naturais e culturais, e não apenas do estado da sinalética (2.1.6). Essa é uma condição essencial para a tomada de decisão em qualquer domínio.

A Cogestão do PNTI não pode reduzir-se a um programa turístico, embora pareça ser esse o seu foco principal.

Associação de Estudos do Alto Tejo, 12 de outubro de 2024”

- Em 2025, reporta-se outra participação da AEAT em consultas públicas relativas a temáticas ambientais, o parecer acerca da **Proposta de Revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030**:

“Como ONGA sediada no Geopark Naturtejo congratulamo-nos com a consagração do património geológico e geodiversidade nesta estratégia.

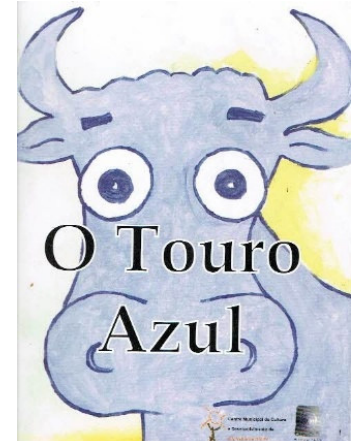
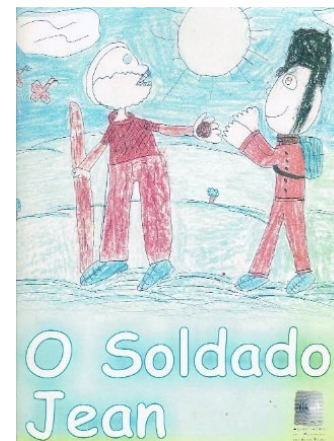
Sem prejuízo de uma leitura mais atenta, esta estratégia parece enformar de uma perspetiva atualista, ignorando um conhecimento e perspetiva diacrónica acerca dos paleoambientes (pelo menos paleobotânicos e paleoclimáticos) do território português e os seus principais “arquivos históricos” como por exemplo as lagoas temporárias (litorais) e a turfeiras de montanha.

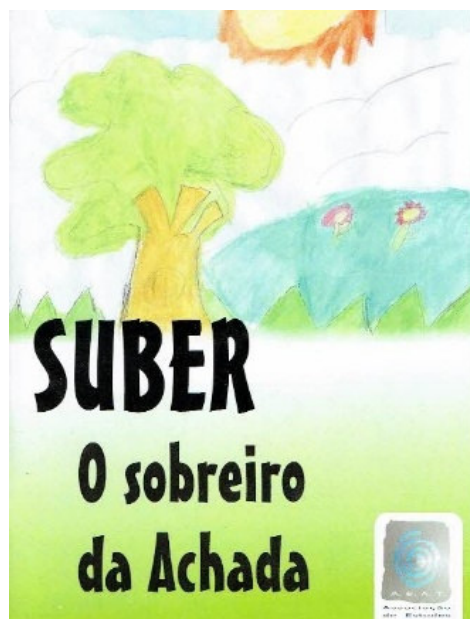
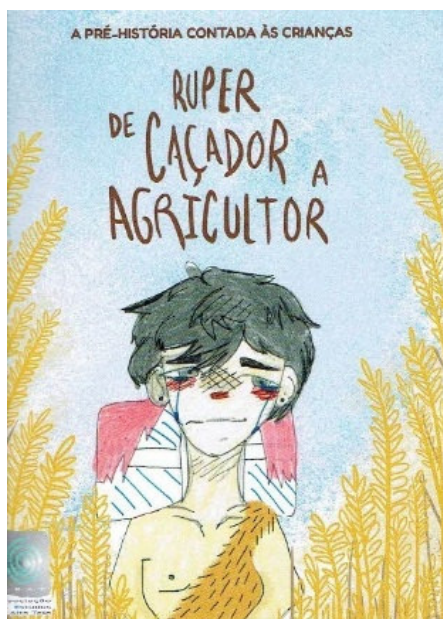
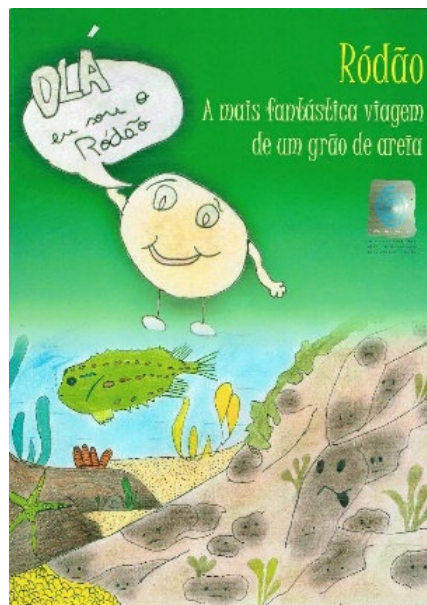
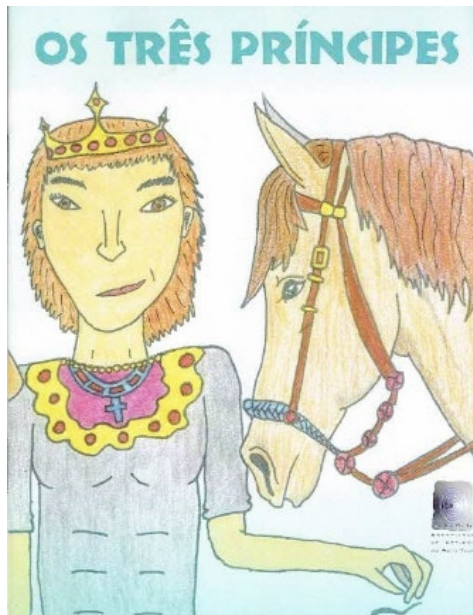
Consideramos que este tipo de património natural deveria ser consignado na estratégia e poderá ser salvaguardado principalmente ao nível da investigação e do conhecimento, mais do que da conservação, mas importa que seja identificado e georeferenciado.

Por ausência, afigura-se difícil enquadrar este objetivo num dos 4 eixos estratégicos preconizados, eventualmente no primeiro ou no quarto.

No que concerne ao objetivo de restauro de rios (eixo 1) e na perspetiva da salvaguarda do património construído é essencial garantir uma conveniente avaliação e articulação com os organismos competentes da Política de Cultura no sentido de evitar a destruição de construções de valor histórico e arqueológico situadas em meio fluvial (nomeadamente barragens, açudes, levadas e moinhos) a renaturalizar.”

- No setor da sensibilização ambiental passamos em retrospectiva os **livros infantis** editados pela AEAT, com textos de Luisa Filipe, Carlos Carvalho, Isabel Madeira, Jorge Gouveia e ilustrações de Paula Pequito, Iolanda Tavares e alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, com temas como **A princesa encantada**, **Aqui há bichos**, **A aventura de um pequeno neandertal**, **O gravador de estrela**, **O soldado Jean**, **O touro azul**, **Os três príncipes**, **Ródão a mais fantástica viagem de um grão de areia**, **Ruper de caçador a agricultor** e **Suber o sobreiro da Achada** (60)





60

Créditos das imagens: Município de Proença-a-Nova (capa); Universidad de Huelva (1); Carlos Neto de Carvalho (2); Paula Carichas (3); Mário Benjamim (4); João Caninas (5); GEOTA (6); Município de Vila Velha de Ródão (7, 9 a 15, 18 e 20); AEAT (8, 23 a 29, 31 a 33, 60); Município de Vila Velha de Ródão e Cinza das Palavras (16 e 17); Município de Vila Velha de Ródão e Universidade Autónoma de Lisboa (19); Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (21); Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo (22); Cambridge Scholars Publishing (30); Município de Castelo Branco (34); Oxbow (35); Archeopress (36, 49 e 55); Revista Beira Alta (37); Associação dos Arqueólogos Portugueses (38 e 43); Universidade de Évora (39); Município de Oleiros e Geoparque Naturtejo (40); João Fidalgo (41); Universidade de Évora, CHAIA e Município de Castelo de Vide (42); Associação Tagus (44); Instituto Politécnico de Tomar e Município de Ourém (45); Proença (46); Revista Comnimbria (47); Município de Nisa (48); Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tvavres Proença Jr (50); Museu da Memória Rural (51); La Jurbial Servicios Ambientales (52); Carlos Salgado (53); Município de Marvão (54); Asociación de Servicios de Geología e Minería de Iberoamericanos (56); Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (57); Maria José Martins (58); Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (59).